

Desenvolvimento Socioeconômico

1. Ementa:

Determinantes e conceitos básicos do desenvolvimento econômico. Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL e teoria da dependência. Teorias do desenvolvimento no fim do século XX e início do século XXI. Meio ambiente e desenvolvimento. O papel das agências multilaterais. Indicadores econômicos e sociais.

2. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código:	CNM7338
Nome:	Desenvolvimento Socioeconômico
Nº de Horas/Aula:	04h semanais
Período:	2020.1
Turma:	05318
Professor	Dominik Hartmann
Contato	dominik.hartmann@ufsc.br

3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ampliar o universo conceitual do estudante com as mais importantes contribuições da atualidade relacionadas ao tema do desenvolvimento econômico e social. Habilitá-lo à utilização das teorias no diagnóstico de problemas do desenvolvimento. Compreender as origens e características do subdesenvolvimento dos países periféricos e as mudanças teóricas e conceituais no campo da teoria econômica e social relacionadas ao estudo da mudança estrutural das regiões subdesenvolvidas e suas relações com o sistema mundial. Além de conceitos mais tradicionais do desenvolvimento socioeconômico, conhecer recentes enfoques de análise de redes, sociologia econômica e sócio economia computacional, que são cada vez mais relevantes para o ensino, pesquisa e políticas na economia e sociedade digital. Finalmente, refletir e entender ativamente os conceitos e teorias em aplicações de casos do Brasil, e aprender juntos de maneira iterativa como aplicar os conhecimentos em estudos de casos.

5. METODOLOGIA

Considerando a necessidade de boa conexão de Internet e a preferência dos alunos (e do professor) por atividades assíncronas, mas considerando também o significativo problema de evasão de alunos em cursos majoritariamente online e a necessidade de debate e feedback síncrono e interação direta, o curso aplicará várias etapas de avaliação, tarefas pequenas e debates síncronos. A maioria do conteúdo teórico será disponível em vídeos. Assim, planeja-se por vídeos dos principais conteúdos teóricos online de maneira assíncrona, mas tendo depois de cada bloco de teoria uma sessão de discussão online sobre as dúvidas das teorias, com a possibilidade de rever alguns dos slides disponibilizados. Serão realizados 4

pequenas provas depois de cada bloco teórico; as soluções serão disponibilizadas e discutidas.

Além disso, metade do curso deve ser dedicado a um trabalho aplicado, onde cada aluno prepara um estudo de caso sobre um estado federal brasileiro em que pode refletir e aplicar as principais ideias teóricas, discutindo-se os estudos de casos e diferenças de desenvolvimento socioeconômico nas regiões brasileiras. Esse trabalho deve ser curto (de aprox. 2500 palavras e máximo com 4 gráficos), conciso e ao mesmo tempo carregado de informações relevantes. Para isso, os alunos deverão procurar e analisar, para cada ponto de conteúdo dado, informações de um estado federal do Brasil. Os avanços, problemas e resultados serão discutidos e apresentados na aula. Além de criar o próprio trabalho os alunos terão que discutir também os trabalhos de outros alunos, objetivando a ajuda mútua, ter perspectivas diferentes e aprender a fazer críticas construtivas.

Dessa maneira, cada aluno pensa ativamente sobre cada ponto e avança passo a passo durante o trabalho do curso. Dessa forma, tenta-se promover uma aprendizagem ativa e aplicada do conteúdo programático. A busca de dados e aplicações é essencial para desenvolver uma discussão coletiva e construtiva.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

6.1. O que é desenvolvimento socioeconômico? Perspectivas, conceitos e medidas.

Moreira e Crespo, 2012; Harari, 2015; Hartmann, 2014; Alvaredo et al., 2018; Mariano, 2019; Ferraz et al., 2019; <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>; <http://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>; <https://ourworldindata.org>; <https://wid.world/es/pagina-de-inicio/>; http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas_/; <http://hdr.undp.org/en/2019-MPI>

6.2. Novos métodos da análise das estruturas e dinâmicas do desenvolvimento socioeconômico: big data, análise de redes e complexidade econômica.

Referências: Granovetter, 1977, 1985; Hidalgo et al., 2007; Hausmann et al., 2014; Freitas e Paiva, 2015; Gala, 2017; Hartmann, 2014; Hartmann et al. 2017, 2019; Jara-Figueroa et al., 2019; Balland et al., 2020; <https://oec.world/pt/>; DataViva: <http://dataviva.info/pt/> | <http://dataviva.info/en/data/>

6.3. Os clássicos e o desenvolvimento econômico: Smith, Ricardo e Marx.

Hunt e Lautzenheiser (2011); Capítulos 3,5,9; Hartmann, 2019; Neffke, 2019

6.4. A emergência da economia de desenvolvimento depois da segunda guerra mundial. A perspectiva da modernização.

Moreira e Crespo, 2012; Meier e Seers, 1984.

6.5. As perspectivas críticas da CEPAL, dos estruturalistas, da escola de dependência e do enfoque de sistemas-mundo.

Bielschowsky, 2009; Moreira e Crespo, 2012; Meier e Seers, 1984; Furtado, 1961; Arienti e Filomeno, 2007; Hartmann, 2017, Hartmann, 2019

6.6. Desenvolvimento na perspectiva da inovação, progresso tecnológico, e aglomeração econômica.

Schumpeter, 1912, 2019; Freeman, 1982; Lastres et al., 2005; Perez, 2005; Hanusch e Pyka, 2007; Hartmann, 2014; Boschma e Frenken (2018); Glaeser et al., 1992; Ehl e Monasterio, 2019; Jara-Figueroa et al., 2019; Balland et al., 2019; Lee, 2013; Pinheiro et al., 2018; Gereffi et al., 2005; Pietrobelli e Rabellotti, 2011; Sturgeon et al., 2013; Stirling, 2010; Guevara et al., 2016; Frey e Osborne, 2017

6.7. instituições, estado e desenvolvimento.

Cavalcante (2014); Acemoglu e Robinson (2012); Evans (2012); Engerman e Sokoloff (1997), Hall e Soskice (2001), Veblen (1999); De Holanda (1995); Souza (2017); Graham et al., 2003; Ostrom (2000); Mazzucato (2011); Rodrik (2004); Polloni-Silva et al. 2020 <https://info.worldbank.org/governance/wgi/> ; <https://www.systemicpeace.org/polityproject.html>

6.8. Migração, diversidade e desenvolvimento.

Harari (2014); Abel e Sander (2014); Alesina et al. (2003); Page (2008); Saxenian (2007), Bahar e Rapoport (2018); Bahar et al. (2019), Cenci et al. (2019).

6.9. Agências multilaterais, políticas de desenvolvimento, e sustentabilidade.

Schumacher, 1983; Meadows et al., 1972, Stirling, 2010; <https://steps-centre.org>; Banerjee e Duflo (2013); Coscia et al., 2013; Rodrik, 2004; Arienti et al., 2017; Hartmann et al., 2019; <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>; <https://es.weforum.org>; <https://nacoesunidas.org/conheca/>; www.fridaysforfuture.org; https://www.un.org/en/pdfs/18-00159e_un_system_chart_17x11_4c_en_web.pdf

7. AVALIAÇÃO

- 3/6 da nota - Prova dos conceitos teóricos em 4 provas curtas online
- 2/6 da nota - Elaboração, redação, apresentação e entrega de cópia impressa de um trabalho de pesquisa conciso e bem feito (aprox. 2500 palavras com até máx. 4 figuras)
 - Apresentação de primeiras ideias, busca de dados de indicadores econômicos e sociais do estudo de caso (1/5)

- o Apresentação do primeiro draft incluindo ideias teóricas (1/5)
- o Apresentação do draft completo, incluindo implicações políticas (1/5)
- o Avaliação do trabalho final (2/5)
- 1/6 da nota – Discussão e crítica construtiva dos trabalhos de outros estudantes
 - o Discussão das primeiras ideias, busca de dados de indicadores econômicos e sociais do estudo de caso de outro(s) aluno(s) (1/5)
 - o Discussão do primeiro draft incluindo ideias teóricas de outro(s) aluno(s) (2/5)
 - o Apresentação do draft completo, incluindo implicações políticas (3/5)

A nota final será a média aritmética simples de todas as atividades.

8. FREQUÊNCIA

De acordo com o Regulamento da UFSC, o aluno deverá ter presença obrigatória de no mínimo 75% das aulas da disciplina. Isso se controlará segundo a base de entrada dos alunos nos diferentes temas no Moodle, da entrega de trabalhos e discussão do trabalho de outros.

9. CRONOGRAMA

Planifica-se seguir o seguinte cronograma, mas com a flexibilidade de adaptar às necessidades dos alunos e do professor, considerando os problemas e oportunidades que surgem durante as discussões e processo letivo e avaliativo.

1	Indicadores Econômicos e Sociais	Conexão assíncrona: vídeos de introdução. Vídeo explicando novo plano de ensino. Vídeo repetindo a introdução do curso sobre as perspectivas de desenvolvimento.
1		Conexão síncrona: discussão dos vídeos, do plano de ensino e dos problemas dos estudantes. Abrir debate sobre o impacto da Covid-19 no desenvolvimento socioeconômico.
2		Conexão assíncrona: vídeos para repetir o conteúdo das primeiras aulas. Complexidade Econômica
2		Vídeos sobre medições de desigualdade econômica e social + vídeo sobre espaço

		industrial ocupacional brasileiro
3		Conexão síncrona: discussão sobre vídeos e desigualdade no Brasil e estrutura produtivas.
3		Prova online indicadores, ECI e desigualdade.
4		Vídeos (max. 2 min) e/ou textos curtos de alunos (max. 1 página escrita e 2 páginas com figuras) tem que fazer o upload na página da tarefa. Tema: indicadores da estrutura produtiva, desigualdade e (provável) impacto socioeconômico da Covid-19 no Brasil e no estado do estudo de caso.
4		Discussão breve dos trabalhos de outros dois estudantes. Necessário fazer upload (max 1 página cada).
5		Discussão síncrona da prova e dos trabalhos, diferenças entre regiões.
5	Evolução do pensamento sobre desenvolvimento econômico: clássicos e modernistas	Vídeos sobre teorias básicas do desenvolvimento e discussão dos impactos positivos e negativos do capitalismo de Smith, Ricardo, Marx e Schumpeter.
6		Vídeos sobre os modernistas e a emergência da economia desenvolvimentista (parte I): industrialização, polarização interna, estágios de desenvolvimento.
6		Vídeos dos modernistas (parte II) e vídeos sobre enfoques (mais recentes) de inovação e desenvolvimento.
7		Discussão síncrona
7		Prova clássicos e modernistas
8	Inserção externa e desenvolvimento	Vídeos sobre Estruturalismo e a escola cepalina

8		Vídeos sobre teoria de dependência, sistemas mundo, crises cíclicas.
9		Vídeos sobre contrarrevolução neoclássica, neo-estruturalismo e posições intermediárias.
9		Cadeias globais de valor, investimento estrangeiro direto e desenvolvimento local
10		Discussão síncrona sobre as teorias de inserção externa e desenvolvimento
10		Prova
11		Upload do primeiro draft do trabalho, considerando teorias de desenvolvimento (max 5 páginas, incluindo max. 2 páginas de figuras).
11		Discussão breve dos trabalhos de outro(s) dois estudantes. Necessário fazer upload (max 1 página cada).
12	Instituições, organizações, políticas	Principais ideias dos principais enfoques institucionais. Escola historicista alemã e economia política moderna. Veblen e a escola institucional dos EUA. Nova Economia Institucional e “Porque Nações falham”?
12		Boa governança (Banco Mundial), capital social e desenvolvimento (BM), nova economia desenvolvimentista e o estado empreendedor (Bresser, Evans, Mazzucato).
13		Agências multilaterais, organizações de desenvolvimento e novos (velhos) temas: crescimento verde, objetivos de

		desenvolvimento sustentável, migração, refugiados e desenvolvimento.
13		Discussão síncrona sobre instituições e organizações.
14		Prova: instituições e organizações
14		Entrega do draft completo do trabalho (max. 6 paginas), vídeo max. 2min.
15		Discussão breve dos trabalhos de outros dois estudantes. Necessário fazer upload (max. 1 pagina cada).
15		Discussão síncrona do trabalho final. Aprendizagem sobre o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, maiores dificuldades nos trabalhos
16		Entrega do trabalho final.
16		Sumário, discussão e avaliação final do curso.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência obrigatória e links obrigatórios para explorar:

- Moreira, S. B., & Crespo, N. (2012). Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento. Revista de economia, 38(2 (ano 36)), 25-50.
- Hartmann, D., Jara-Figueroa, C., Kaltenberg, M., & Gala, P. (2019). O espaço setorial-ocupacional revela a estratificação socioeconômica no Brasil. FGV
- dataviva.info;
- atlasbrasil.org.br/

Referencias complementares – ideias principais serão apresentadas / discutidas nas aulas:

Abel, G. J., & Sander, N. (2014). Quantifying global international migration flows. Science, 343(6178), 1520-1522.

ACEMOGLU, D., & ROBINSON, J. Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty. New York: Crown, 2012.

- Alesina, A., Devleeschauwer, A., Easterly, W., Kurlat, S., & Wacziarg, R. (2003). Fractionalization. *Journal of Economic growth*, 8(2), 155-194.
- Alvaredo, F., Chancel, L., Piketty, T., Saez, E., & Zucman, G. (2018). The elephant curve of global inequality and growth. In *AEA Papers and Proceedings* (Vol. 108, pp. 103-08).
- Arienti, W. L., & Filomeno, F. A. (2007). *Economia política do moderno sistema mundial: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi*. *Ensaio FEE*, 28(1).
- Arienti, P.F.F., Vasconcelos, D.S., Arienti, W.L. *Economia política internacional: um texto introdutório*, Editora Intersaberes, 2017
- Bahar, D., & Rapoport, H. (2018). Migration, knowledge diffusion and the comparative advantage of nations. *The Economic Journal*, 128(612), F273-F305.
- Bahar, D., Rapoport, H., & Turati, R. (2019). Does Birthplace Diversity Affect Economic Complexity? Cross-Country Evidence.
- Balland, P. A., Boschma, R., Crespo, J., & Rigby, D. L. (2019). Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification. *Regional Studies*, 53(9), 1252-1268.
- Balland, P. A., Jara-Figueroa, C., Petralia, S. G., Steijn, M. P., Rigby, D. L., & Hidalgo, C. A. (2020). Complex economic activities concentrate in large cities. *Nature Human Behaviour*, 1-7.
- Banerjee, A. V., & Duflo, E. (2011). *Poor economics: A radical rethinking of the way to fight global poverty*. Public Affairs.
- BIELSCHOWSKY, R. (2009). *Sesenta años de la cepal: estructuralismo y neoestructuralismo*.
- Boschma, R. and K. Frenken (2018) *Evolutionary Economic Geography*, in: G. Clarke, M. Feldman, M. Gertler and D. Wojcik (eds.), *New Oxford Handbook of Economic Geography*, Chapter 11, Oxford: Oxford University Press, pp. 213-229.
- CAVALCANTE, C. M. *A Economia Institucional e as Três Dimensões das Instituições*. *Revista de Economia Contemporânea*, 18(3): p. 373-392, 2014.
- Cenci, E., Lopes, D. A., & Monasterio, L. M. (2019). Internal migration and the spread of long-term impacts of historical immigration in Brazil.
- Coscia, Michele, Ricardo Hausmann, and César A. Hidalgo. "The Structure and Dynamics of International Development Assistance." *Journal of Globalization and Development* 3.2 (March 2013): 1–42.
- DE HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Ehrl, P., & Monasterio, L. (2019). Skill concentration and persistence in Brazil. *Regional Studies*, 53(11), 1544-1554.
- ENGERMAN, S. L., & SOKOLOFF, K. L. Factor endowments, institutions, and differential paths of growth among new world economies. In S. H. Haber (Ed.), *How Latin America Fell Behind: Essays on the Economic Histories of Brazil and Mexico, 1800-1914* (pp. 260–304). California: Stanford Univ. Press, 1997.
- EVANS, P. B. *Embedded autonomy: States and industrial transformation*. Princeton University Press, 2012.

- Ferraz, D., Mariano, E., Rebelatto, D., & Hartmann, D. (2019). Linking Human Development and the Financial Responsibility of Regions: Combined Index proposals using methods from Data Envelopment Analysis. Available at SSRN 3401374.
- Freeman, C. 1982. 'Innovation and Long Cycles of Economic Development'. Paper presented at the International Seminar on Innovation and Development in the Industrial Sector, University of Campinas, Campinas, Sao Paulo, 25–27 August 1982. Available at: http://www.globelicsacademy.org/pdf/JoseCassiolato_2.pdf
- Freitas, E. E., & Paiva, E. A. (2015). Diversificação e sofisticação das exportações: uma aplicação do product space aos dados do Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, 46(3), 79-98.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280.
- Furtado, C. 1961. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, RJ, Fundo de Cultura,
- Gala, P. (2017). *Complexidade econômica*. Contraponto: Rio de Janeiro.
- GEREFFI, G., HUMPHREY, J., & STURGEON, T. The governance of global value chains. *Review of international political economy*, 12(1), 78-104, 2005.
- Glaeser, E. L., Kallal, H. D., Scheinkman, J. A., & Shleifer, A. (1992). Growth in cities. *Journal of political economy*, 100(6), 1126-1152.
- Graham, J., Plumptre, T. W., & Amos, B. (2003). *Principles for good governance in the 21st century*. Ottawa: Institute on governance.
- Granovetter, M. (1985). Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American journal of sociology*, 91(3), 481-510.
- Granovetter, M. S. (1977). The strength of weak ties. In *Social networks* (pp. 347-367). Academic Press.
- Guevara, M. R., Hartmann, D., Aristarán, M., Mendoza, M., & Hidalgo, C. A. (2016). The research space: using career paths to predict the evolution of the research output of individuals, institutions, and nations. *Scientometrics*, 109(3), 1695-1709.
- HALL, P. A.; SOSKICE, d. *Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage*. Oxford University Press, Oxford, 2001.
- Hanusch, H., & Pyka, A. (2007). Principles of neo-Schumpeterian economics. *Cambridge Journal of Economics*, 31(2), 275-289.
- Harari, Y. N. (2015). *Sapiens: uma breve história da humanidade*. L&PM.
- Hartmann, D. (2014). *Economic complexity and human development: How economic diversification and social networks affect human agency and welfare*. London: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Hartmann, D., Arata, A., Bezerra, M., & Pinheiro, F. L. (2019). The network effects of NGOs on social capital and innovation among smallholder farmers: a case study in Peru. *The Annals of Regional Science*, 1-26.
- Hartmann, D., Bezerra-Hartmann, M., Lodolo, B., & Pinheiro, F. L. (2019). International trade, development traps, and the core-periphery structure of income inequality. *Economía*.

- Hartmann, D., Bezerra, M., & Pinheiro, F. L. (2019). Identifying smart strategies for economic diversification and inclusive growth in developing economies. The case of Paraguay. SSRN
- Hartmann, D., Guevara, M. R., Jara-Figueroa, C., Aristarán, M., & Hidalgo, C. A. (2017). Linking economic complexity, institutions, and income inequality. *World Development*, 93, 75-93.
- Hartmann, D., Jara-Figueroa, C., Guevara, M., Simoes, A., & Hidalgo, C. A. (2017). The structural constraints of income inequality in Latin America. arXiv preprint arXiv:1701.03770.
- Hausmann, R., Hidalgo, C. A., Bustos, S., Coscia, M., Simoes, A., & Yildirim, M. A. (2014). *The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity*. Mit Press.
- Hidalgo, C. A., Klinger, B., Barabási, A. L., & Hausmann, R. (2007). The product space conditions the development of nations. *Science*, 317(5837), 482-487.
- HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. 2011. *História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica*. Editora: Elsevier.
- Jara-Figueroa, C., Jun, B., Glaeser, E. L., & Hidalgo, C. A. (2018). The role of industry-specific, occupation-specific, and location-specific knowledge in the growth and survival of new firms. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115(50), 12646-12653.
- Lastres, H.M.M., Cassiolato, J.E. e Arroio, A. (orgs., 2005)-*Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*, UFRJ/Contraponto
- Lee, K. (2013). *Schumpeterian analysis of economic catch-up: Knowledge, path-creation, and the middle-income trap*. Cambridge University Press.
- Mariano, E. B. (2019). *Progresso e Desenvolvimento Humano: Teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade*. Alta Books.
- Mazzucato, M. (2011). The entrepreneurial state. *Soundings*, 49(49), 131-142.
- Meadows, D. H., Meadows, D. L., RANDERS, J., & Behrens, W. W. (1972). *Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade*. São Paulo: Perspectiva.
- Meier, G., Seers, D. (1984, eds), *Pioneers in Development*. World Bank, Oxford University Press
- Moreira, S. B., & Crespo, N. (2012). Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento. *Revista de economia*, 38(2 (ano 36)), 25-50.
- Nações Unidas: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: • <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Neffke, F. M. (2019). The value of complementary co-workers. *Science Advances*, 5(12), eaax3370.
- NORTH, D. *Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico*. Três Estrelas Editora, 1. Edição, janeiro, 2018. E resenha de BRESSER-PEREIRA disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/works/prefacesreviews/2018/R62-North-451.pdf>

- Ostrom, E. (2000). Collective action and the evolution of social norms. *Journal of economic perspectives*, 14(3), 137-158.
- Page, S. E. (2008). *The Difference: How the Power of Diversity Creates Better Groups, Firms, Schools, and Societies-New Edition*. Princeton University Press.
- Pérez, C. (2005). *Revoluciones tecnológicas y capital financiero: la dinámica de las grandes burbujas financieras y las épocas de bonanza*. Siglo XXI.
- PIETROBELLI, C.; RABELLOTTI, R. Global value chains meet innovation systems: are there learning opportunities for developing countries?. *World development*, 39(7), 1261-1269, 2011.
- Piketty, T. (2014). *O capital no século XXI*. Editora Intrínseca.
- Pinheiro, F. L., Alshamsi, A., Hartmann, D., Boschma, R., & Hidalgo, C. (2018). shooting low or high: Do countries benefit from entering unrelated activities?. *Papers in Evolutionary Economic Geography*, 18(07).
- Polloni-Silva, E., Moralles, H. F., Rebelatto, D. A. D. N., & Hartmann, D. (2020). *Foreign Direct Investment, Home Country Institutions, and Local Human Development in Brazil*. SSRN
- Rodrik, D. (2004). *Industrial policy for the twenty-first century*.
- Saxenian, A. (2007). *The new argonauts: Regional advantage in a global economy*. Harvard University Press.
- Schumacher, E. F. (1983). *O negócio é ser pequeno: um estudo de economia que leva em conta as pessoas (Vol. 1)*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Schumpeter, J. (2019). *Capitalismo, socialismo e democracia*. Leya.
- Schumpeter, J. A. (1961). *Teoria do desenvolvimento econômico*.
- Souza, J. (2017). *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Leya.
- Stirling, A. (2010). Keep it complex. *Nature*, 468(7327), 1029.
- Sturgeon, T., Gereffi, G., Guinn, A., & Zylberberg, E. (2013). O Brasil nas cadeias globais de valor: implicações para a política industrial e de comércio. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, 115(June), 26-41
- VEBLEN, T. *A teoria da classe do lazer*. Actual Editora, 1999. (ler a apresentação de Jorge Bateira e os quatro primeiros capítulos)

Sugestões de links de dados:

- <https://oec.world/pt>
- <http://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/> |
- <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>
- <https://www.systemicpeace.org/polityproject.html>
- <https://ourworldindata.org>
- <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

11. INFORMAÇÃO ADICIONAIS

Informo que possíveis alterações no Plano de Ensino poderão ocorrer, com prévia informação, de acordo com o andamento das aulas e com o processo de ensino e aprendizagem. As principais ideias (e argumentos relevantes para a prova escrita) das referências em inglês serão resumidas em português nos slides, vídeos e nas discussões do curso.